

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Comissão de Graduação
Trabalho de Conclusão de Curso**

Andreivna Kharenine Serbim

Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de acadêmicos sobre a
sua formação em enfermagem

**Porto Alegre
2007**

Andreivna Kharenine Serbim

Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Enfermeiro.

Prof^a Orientadora Dagmar Elaine Kaiser

**Porto Alegre
2007**

RESUMO

A formação profissional do enfermeiro de qualidade é essencial para uma assistência integral em saúde. O presente estudo do tipo qualitativo desvela as percepções de acadêmicos de enfermagem acerca de sua formação considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulam a Enfermagem. Evidencia-se o entendimento dos acadêmicos de enfermagem em relação ao currículo e às Diretrizes Curriculares Nacionais e o conhecimento de suas percepções acerca da formação em enfermagem para uma atuação profissional plena. Os sujeitos do estudo foram os alunos formandos 2007/1 do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Realizou-se entrevistas e os dados foram analisados entre março e abril de 2007, contemplando percepções de dez acadêmicos de enfermagem, aos quais atribuiu-se letras do alfabeto como codinome. Os acadêmicos de enfermagem evidenciaram que tanto o currículo do Curso de Enfermagem quanto as Diretrizes Curriculares contribuem para um perfil de formação desejado para o enfermeiro e qualificado para o exercício da Enfermagem. Entretanto, percebem o quanto é estreita a sua relação enquanto sujeitos em formação com a Universidade, o Curso, o Projeto Político Pedagógico, destacando aspectos importantes relacionados ao ensino e à aprendizagem, evidenciando o papel do aluno e do professor na formação do perfil do egresso.

Descritores: Acadêmicos de enfermagem. Formação em enfermagem. Diretrizes. Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 Objetivo Geral.....	6
2.2 Objetivos Específicos.....	6
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
4 CAMINHO METODOLÓGICO.....	12
4.1 Tipo do Estudo.....	12
4.2 Contexto do Estudo.....	12
4.3 Sujeitos do Estudo.....	12
4.4 Coleta de Dados.....	12
4.5 Análise dos Dados.....	13
5 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A - Questões norteadoras da pesquisa “DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem”	42
APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa.....	43
ANEXO A - Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Carta de Aprovação.....	44
ANEXO B - Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Carta de Aprovação.....	46

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional do Enfermeiro está em constante movimento e construção, buscando o desenvolvimento e a qualificação. O perfil desejado do enfermeiro não inclui apenas as habilidades técnicas e o conhecimento biológico, mas também a formação de enfermeiros críticos e criativos para a sociedade, baseando-se nos alicerces da ética e da liderança. O enfermeiro deverá ser comprometido com a vida na expressão máxima de seu potencial, a partir de princípios éticos, nas dimensões técnica e política, respeitando o ser humano no seu direito à liberdade e dignidade (CORREIA, 2004). A definição de estratégias para relacionar ensino, trabalho, teoria e prática em um currículo integrado, é essencial para proporcionar o melhor aproveitamento do acadêmico, formando assim, enfermeiros cidadãos.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, homologadas em outubro de 2001, foram definidos princípios, condições e procedimentos para a formação dos enfermeiros, direcionando o cuidado integral de saúde. Participar das discussões e da construção desse projeto pedagógico é importante para a instrumentalização e capacitação do corpo docente e discente, identificando dificuldades e possíveis avanços nas bases do ensino na Graduação (BRASIL, 2001).

O estudante de enfermagem em sua trajetória acadêmica valoriza a aprendizagem significativa e a formação sólida e integrada, permitindo assim, que a reflexão sobre o currículo da enfermagem, atravesse os muros da universidade e contribua para uma nova visão das práticas do mundo do trabalho. A relação hierarquizada e autoritária do professor com o acadêmico se renova para uma relação não vertical e de crescimento. Professor e aluno interagem, sofrendo modificações no ensino e na aprendizagem. Para Reibnitz (2006), as novas metodologias pedagógicas são orientadas por uma nova relação professor-aluno, considerando que não há sujeito que aprende e outro que ensina, ambos são sujeitos. As Diretrizes não devem ser consideradas como seqüências rígidas de atividades às quais professores e estudantes devem se submeter e sim, como uma oportunidade de realizar a mudança e de solucionar problemas reais.

A formação de um profissional enfermeiro de qualidade é essencial para uma assistência integral em saúde. Conhecer a percepção do acadêmico de enfermagem sobre a sua graduação pode evidenciar as situações do ensino relevantes ou fragilizadas e que merecem atenção especial para a sua formação. Desvelar as percepções dos acadêmicos acerca de sua formação em Enfermagem considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem é foco nesse estudo, apontando desafios, mudanças e o aprimoramento do currículo na Enfermagem.

2 OBJETIVOS

A seguir, apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo.

2.1 Objetivo Geral

Desvelar as percepções dos acadêmicos acerca de sua formação em Enfermagem considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o entendimento que os acadêmicos de enfermagem têm em relação ao currículo de enfermagem e às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Conhecer as percepções dos acadêmicos acerca da formação em enfermagem para uma atuação profissional plena.

3 REVISÃO DE LITERATURA

As Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pelo Conselho Nacional de Educação em outubro de 2001 (BRASIL, 2001), fazem parte da construção de um projeto político-pedagógico que visa à qualificação do futuro profissional graduado em Enfermagem. A mudança na graduação é parte das transformações necessárias à construção de um novo lugar social à universidade brasileira (CECCIM, 2004).

Ainda para o mesmo autor, a necessidade de mudança decorre de elementos tais como as novas modalidades de organização do mundo do trabalho em saúde e as exigências em relação ao perfil dos novos profissionais, os desafios da transdisciplinaridade na produção de conhecimento ou a necessidade de a universidade reconstruir seu papel social, considerando a multiplicidade de lugares produtores de conhecimento no mundo atual. Meyer (2003) apresenta que no currículo confrontam-se diferentes culturas e linguagens. Que professores, estudantes e administradores freqüentemente divergem em relação às aprendizagens e práticas que devem ser escolhidas e valorizadas.

O currículo se mostra como algo em movimento, que influencia e é influenciado pelas pessoas que o colocam em prática diariamente, pois estão situadas dentro de uma determinada realidade social, dentro de um determinado mundo de valores e significados e que investem o melhor de si em busca de seus desejos, metas e valores (DELLAROZA, 2005).

De acordo com Artigo 3º, das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), o curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do enfermeiro a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. É capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes, capacitando a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Enfim, como promotor da saúde integral do ser humano.

Ainda em Brasil (2001),

Parágrafo Único: A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Fagundes (2004) cita Paim (1994) ao afirmar que existem questões significativas que dizem respeito ao conjunto dos cursos de formação dos profissionais da área da saúde, tais como: a fragmentação; o tecnicismo; a separação da formação em ciclo básico e ciclo profissionalizante; o descompromisso com os serviços de saúde e com a população usuária desses serviços.

Para a autora, é pouca a atenção direcionada aos processos relacionais e comunicacionais inerentes à prática profissional, incluindo-se aí, a multiprofissionalidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade que atravessam o campo da saúde.

O trabalho multidisciplinar é uma estratégia fundamental para se proporcionar a efetividade das ações das equipes, além de diversificar o aprendizado. Para isso, a atenção integral implica na necessidade de mudança nas relações de poder entre profissionais de saúde, para que constituam efetivamente uma equipe multiprofissional e entre profissionais da saúde e usuários, para que se amplie efetivamente a sua autonomia (CECCIM, 2004).

Estudo realizado por Fagundes (2004), através de grupos focais com professores e alunos, abordando a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde, aponta para a necessidade de uma maior participação de cenários favoráveis ao estabelecimento de relações mais simétricas na formação, em que o efetivo compartilhamento de saberes e práticas, inclusive de vivências de problemas, possibilitem a busca e a produção de alternativas voltadas para uma maior articulação entre a teoria e a prática; a academia e os serviços e, que levem também à construção de conhecimentos necessários à solução dos problemas partilhados.

Estudo realizado com egressos do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina por Souza (2000) mostra que ex-alunos assimilaram, por ordem decrescente de importância, as seguintes contribuições do curso: atuar respeitando princípios éticos e legais da profissão; atuar na assistência de Enfermagem; atuar em equipe multiprofissional; atuar utilizando processo de Enfermagem; aprender por iniciativa própria; atuar na comunidade; ter visão crítica da realidade; investir em sua educação continuada; ser agente transformador da realidade; atuar na gerência do serviço de Enfermagem; atuar no ensino de Enfermagem; desenvolver pesquisa científica; e, participar de entidades de classe.

Outro assunto amplamente discutido na reforma curricular é a fragmentação disciplinar dos currículos. A falta de integração é percebida pelos estudantes ainda na formação. Fagundes (2004) relata que as disciplinas têm pouca ou nenhuma interconexão, tanto entre si, quanto em relação ao mundo concreto, abordando as práticas de trabalho de forma mecânica e vazia de reflexão.

Ceccim (2004) lembra a necessidade de mudança na graduação das profissões da saúde considerando-se o atendimento às necessidades de atenção à saúde com integralidade, eixo norteador para a formação em saúde. Defende a formulação de uma política de formação em saúde voltada às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conforme o Artigo 6º, das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), os conteúdos para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidado em enfermagem.

As ações e serviços de saúde do SUS integram uma rede organizada em três diretrizes: o atendimento integral, a descentralização da gestão e a participação popular. Segundo Ceccim (2004), o movimento de mudanças da educação dos profissionais de saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Diretrizes do SUS colocam como perspectiva a existência de instituições formadoras com relevância social; escolas comprometidas com a construção do SUS e capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade de saúde em suas diferentes áreas. Ou seja, somente com uma formação adequada às necessidades que o Sistema de Saúde impõe é que as políticas de saúde serão efetivadas, em última análise, formar suprimindo as demandas da população e organizar a oferta de serviços para propiciar à população uma vida saudável (FREIRE, 2003).

O processo educativo promove o pensar crítico e o educador é essencial nesta prática pedagógica. Para Reibnitz (2006), o papel do professor consiste em facilitar esse processo; ele é um criador de oportunidades para as situações de ensino, um oportunizador das experiências necessárias, suficientemente intensas e adequadas, capazes de despertar no aluno, uma atitude investigativa para fundamentar sua intervenção na realidade.

Oportunizar ao aluno uma participação ativa na construção do conhecimento vislumbra a formação de um profissional com a capacidade de atuar criticamente em sua realidade. Pala Villa (2001), a adoção de uma postura reflexiva do aluno diante do objeto a ser estudado, permite um maior desenvolvimento deste indivíduo, tornando-o capaz de decisões e posicionamentos diante das dificuldades. Além disso, a autora relata que, à medida que o professor contribui para formar no aluno o pensamento crítico e criador, ele estará dando a sua parcela de contribuição para que este busque soluções para os problemas detectados e ao mesmo tempo o habilite para enfrentar outros.

Para tanto, é importante que se desperte na comunidade acadêmica, o movimento de pensar crítico e criativo. Para Reibnitz (2006), isso possibilita uma nova forma de enfrentar os desafios do conhecimento e assumir uma atitude investigativa, ou seja, uma prática questionadora.

Segundo Lima (2003), a prática é o eixo estruturante a partir do qual se estabelece o confronto experiencial com a realidade e se propicia a reflexão e a construção de saberes para o desenvolvimento profissional. Os diversos campos do conhecimento, para Campos (2005), permitem aos trabalhadores de saúde lidar com a complexidade do processo saúde e doença, incorporando o social e o subjetivo, bem como fazer a gestão do trabalho em equipe e em sistemas de rede.

A chave principal do processo de mudança é entender o currículo como uma construção social que representa a totalidade das intenções e das situações de ensino-aprendizagem vivenciados por docentes e estudantes na prática educativa. (LIMA, 2003). A autora cita ainda que os desempenhos passem a orientar uma nova organização dos conteúdos a serem trabalhados no sentido do desenvolvimento de competência, à luz da integração da teoria e prática e o mundo do trabalho. A responsabilidade de construir o currículo baseado em competência para a formação do enfermeiro é um desafio necessariamente compartilhado, o que implica em um processo participativo e mobilizador, no qual todos os atores envolvidos possam se expressar (REIBNITZ, 2006).

A mudança curricular deve se basear, segundo Reibnitz (2006), na construção de um projeto político pedagógico fundado nos princípios da igualdade, da qualidade, da gestão democrática, da liberdade e da valorização dos sujeitos nesse processo. Portanto, toda a ação de formação e toda prática educativa deve explicitar suas diretrizes, sua filosofia e o perfil do profissional que deseja.

Villa (2001) cita Dilly e Jesus (1995), ao relatar que precisamos ser estimulados para superar o sentimento de descrença que impede o esforço para concretização de mudança. O primeiro passo para caminhar em direção à mudança é acreditar que ela é possível, é construída gradativamente e ainda, reconhecê-la infinita.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

A seguir, apresenta-se a metodologia do estudo.

4.1 Tipo de Estudo

O estudo é do tipo qualitativo exploratório descritivo. Pode-se dizer que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Além disso, “a pesquisa descritiva tem o objetivo de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2002, p.41).

Para Minayo (1994),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização e variáveis (MINAYO, 1994, P.22).

4.2 Contexto do Estudo

O estudo foi realizado nas dependências da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

4.3 Sujeitos do Estudo

Os sujeitos foram os 10 (dez) primeiros acadêmicos de enfermagem do 9º semestre de graduação da Escola de Enfermagem da UFRGS que confirmaram o aceite do convite em participar do nosso estudo, após o convite feito a toda a turma de formandos em 05 de março de 2007.

4.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada após a avaliação e aprovação do Projeto nº 48/2006 pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS (**ANEXO A**) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, Parecer nº 2006665 (**ANEXO B**). Para tanto, realizou-se uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro contemplou cinco questões norteadoras (**APÊNDICE A**) relacionadas aos objetivos propostos.

As entrevistas foram realizadas nas dependências da Escola de Enfermagem, em local que garantiu a privacidade e estivesse livre de interrupções, sendo gravadas em fita cassete e após transcritas. As fitas e transcrições serão guardadas por cinco anos e após destruídas.

4.5 Análise dos Dados

A partir da entrevista respondida pelos participantes, realizou-se a organização dos dados e estabeleceu-se o contato com os resultados das entrevistas e sua análise, deixando-se invadir por impressões e orientações que, para Bardin (2004), trata-se da leitura flutuante.

Para Bardin (1997), a análise realiza-se em três momentos cronológicos. O primeiro momento é chamado de pré-análise e tem por objetivo organizar as idéias iniciais, levando “à elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 1997, p. 95).

Após a pré-análise, ocorreu a fase de exploração do material ou análise, com a codificação dos dados obtidos.

Na fase de interpretação, chegou-se às unidades de significação dos conteúdos, que constituem as categorias propriamente ditas. Assim, as categorias tratam-se das “unidades de significação que se libertas naturalmente de um texto analisado, segundo certos critérios que servem de guia à leitura” (BARDIN, 1997, p. 105).

5 ASPECTOS ÉTICOS

Os sujeitos do estudo foram informados dos objetivos e da metodologia da pesquisa; das finalidades de sua participação enquanto sujeitos; das garantias do anonimato; da confidencialidade; da privacidade e do direito de declinar de sua participação a qualquer momento, se assim o desejarem, sem nenhum prejuízo. Foi garantido aos sujeitos do estudo que não haveria nenhuma forma de coação em decorrência de suas respostas.

A participação foi registrada através de um termo de consentimento livre e esclarecido (**APÊNDICE B**), em duas vias, previamente apresentado ao entrevistado, como sugere Goldim (2000). Uma das vias desse consentimento ficou de posse do entrevistado e a outra de posse da pesquisadora.

Com o objetivo de manter o anonimato dos sujeitos, foi atribuído um codinome de letras do alfabeto indicado pelo próprio entrevistado.

Nesse sentido, respeitaram-se as diretrizes propostas na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 1996).

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados a partir das percepções de acadêmicos acerca de sua formação em Enfermagem considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem.

O estudo é do tipo qualitativo exploratório descritivo. Pode-se dizer que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

Visando identificar o entendimento que os acadêmicos de enfermagem têm em relação ao currículo de enfermagem e às Diretrizes Curriculares Nacionais e conhecer as suas percepções acerca da formação em enfermagem para uma atuação profissional plena, entrevistaram-se dez acadêmicos de enfermagem regularmente matriculados na última etapa do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O critério de seleção da amostra foi mediante convite aleatório e aceite do convite em participar do nosso estudo. Atribuíram-se codinomes de letras do alfabeto aos sujeitos que aceitaram participar do estudo. Assim, foram nossos sujeitos do estudo A,B,C,D, E,F,G,H, I, J.

Apresenta-se, a seguir, a análise das informações coletadas a partir das respostas às cinco questões norteadoras investigadas.

A primeira questão norteadora investigada, “Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil de formação do enfermeiro desejado é de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Como você se percebe, enquanto formando em Enfermagem, nesse contexto?”, permitiu categorizar diferentes percepções que os acadêmicos têm em relação à sua formação, atribuindo ao seu perfil de formando em enfermagem cinco diferentes categorias: Universidade; Curso; Ensino; Aluno; e, Perfil do Egresso, apresentadas no quadro nº 1.

Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • Universidade • Curso • Ensinação • Aluno • Perfil do Egresso

Quadro nº 1 - Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil de formação do enfermeiro desejado é de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Como você se percebe, enquanto formando em Enfermagem, nesse contexto?

Na primeira categoria encontrada, a **Universidade**, os acadêmicos percebem a Instituição de Ensino Superior como facilitadora para a formação do enfermeiro considerando o perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Para A e J, a *Universidade favorece todos esses princípios*.

Essa atribuição à Universidade como facilitadora na formação está evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, em seu Artigo 2º, quando apresenta os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior (BRASIL, 2001).

Ainda para J, *a UFRGS ainda é a única universidade que proporciona que o profissional tenha essa formação completa*.

O Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS, Universidade Pública, apresenta em seu Estatuto essa expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença e de solidariedade, constituindo-se em instância necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas, tão lembradas por A e J (UFRGS, 1994).

Para F, falar sobre o perfil de formação do enfermeiro enquanto acadêmica não é comum na Universidade Privada e, poder participar como sujeito em nossa pesquisa se dá *especialmente por estar estudando em uma Universidade Pública e que me permite trazer o que penso quanto à minha formação e contribuir com o estudo, além de falar sobre o que se está fazendo na universidade*.

Reibnitz (2006) atribui à formação um sujeito ético, capaz de exercer sua cidadania nos fundamentos da liberdade, da autonomia e da responsabilidade coletiva a instituição formadora. Apresenta a universidade como um espaço de liberdade para se discutir, analisar, articular e definir áreas prioritárias de atuação, bem como é espaço de liberdade para a produção do conhecimento a partir da realidade.

Como não poderia deixar de ser abordado, o **Curso**, segunda categoria encontrada, foi trazido pelos sujeitos do estudo considerando o aspecto humanista do curso e o planejamento do currículo.

Nas percepções de D e I, *o cuidado humanizado sempre esteve presente no decorrer do curso. Para F, o aspecto humanista está plenamente contemplado em todo o currículo.*

O Cuidado Humano é o fio condutor do Currículo de Graduação em Enfermagem, caracterizando o processo pessoal e interpessoal que se traduz na estética, gênese, signos e habilidades técnicas relacionadas ao cuidado por meio de experiências vivenciadas nas etapas do desenvolvimento humano (COMGRAD, 2001). O egresso acompanha o processo saúde-doença como fato social, trabalhando os componentes indispensáveis que formam este contexto, dando ênfase às ações educativas.

O perfil do profissional de saúde apresentado nas DCNs, Artigo 3º, é de um indivíduo com formação generalista, técnica, científica e humanista, com capacidade crítica e reflexiva, preparado para atuar pautado por princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção. Enfatiza-se a perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (BRASIL, 2001).

Para B, *o curso aborda tudo que o currículo de enfermagem deveria ter, sendo bem planejado para atender todas as necessidades de formação do enfermeiro. H e F lembram o quanto o currículo prepara um enfermeiro generalista. F ainda complementa que no final do curso, é possível se escolher a área que se quer aprofundar, seja na área hospitalar ou de saúde coletiva, através dos estágios curriculares.*

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla uma carga horária de 3.915h. Tem um total de 261 créditos obrigatórios e 14 créditos complementares, realizados em nove etapas, desenvolvidas através de aulas teóricas, teórico-práticas, práticas em laboratórios, práticas em comunidades e instituições de saúde, atividades de Estágio Curricular I, II e Trabalho de Conclusão de Curso com efetiva participação da academia e do enfermeiro de campo (COMGRAD, 2007).

Conforme Reibnitz (2006), as DCNs contêm indicadores básicos para o desenvolvimento das competências gerais necessárias para a formação do profissional da saúde. Destaca a importância da comunicação, da liderança, do atendimento à saúde, da aplicação de princípios éticos e do aprender a aprender focado na aprendizagem ao longo da vida, entre outras várias competências específicas, na formação do enfermeiro.

Os resultados do estudo evidenciam a percepção de que o perfil de formação do enfermeiro desejado traz algumas lacunas para I, relativas à sua formação profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva enquanto formanda em Enfermagem. No contexto dessa formação faltaria *mais embasamento acerca do SUS, não se sai sabendo como o Sistema realmente funciona.*

Perceber a realidade implica em admirá-la em sua totalidade, vê-la por inteiro, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la a cada novo estranhamento, ganhando assim uma visão crítica e profunda da sua situação.

Verificando-se o Projeto Político Pedagógico do Curso e a sua orientação curricular, a atenção primária em saúde está presente e possibilita ao aluno vivenciar o cuidado ao indivíduo, à família e comunidade em seu habitat, aprofundando o estudo sobre a política de saúde, organização e análise crítica deste contexto. Possibilita ao mesmo tempo as bases teóricas e práticas de administração do cuidado, planejamento e organização de serviços de enfermagem e de saúde. Nesse sentido, o egresso conhece os diferentes cenários da prática na atenção primária, a gestão em saúde do Sistema Único de Saúde, a importância da promoção da saúde na comunidade e as necessidades das pessoas com foco na integralidade em saúde (COMGRAD, 2007).

Como I poderia haver sido melhor contemplada em suas necessidades de aprendizagem para uma formação generalista?

Este questionamento retornou com bastante significado na terceira categoria encontrada, **a Ensinagem**.

Quais são os papéis do professor e do estudante no processo de ensino e aprendizagem?

Para os sujeitos do estudo, a postura profissional do enfermeiro e a relação professor/aluno são capazes de influenciar na formação do enfermeiro.

C desabafa que *muitas vezes o aluno tem que ceder à opinião do professor ou do enfermeiro na prática, submetendo-se ao que ele pensa.*

E relata que *houve professor que falou que devemos ser mais específicos nas escolhas que fazemos com vista a uma formação mais direcionada.*

Aqui se apresenta uma analogia entre o aluno, o professor e o enfermeiro, onde ambos se encontram em uma posição semelhante no contexto formador, a pretensão de formação voltada à atenção em saúde de qualidade. O aluno, na sua posição de aprendiz de conhecimento, seja para um futuro trabalho, seja para o simples aprender e o professor e o enfermeiro, como facilitadores dessa aprendizagem nos cenários da academia e da prática.

Nesse sentido, para os sujeitos do estudo, o profissional enfermeiro deve estar preparado para atuar competentemente no sistema de saúde e na vida em geral, sendo capaz de trabalhar em equipe, comunicar-se e expressar suas idéias, saber buscar informações, utilizar habilidades específicas para desempenhar as funções e tarefas próprias de seu trabalho como profissional. (B, C, I).

Para Rosa (2006), quando o aluno está no contexto formador, essa analogia também está presente considerando-se o paciente. Ambos são aprendizes de qual a melhor forma de cuidar em saúde. Estão sujeitos ao mesmo risco, o de serem desconsiderados enquanto sujeitos, com desejos, crenças, valores e conhecimentos prévios. A superação de tal risco depende, em grande parte, dos profissionais envolvidos, onde o professor e o profissional da saúde deveriam conduzir o ensinar, seja qual for ele.

Para B, *muitas disciplinas apenas cumprem o seu papel no currículo, seus conteúdos não são dados de uma forma que se possa aplicá-los no contexto da prática.*

Souza (2000) realizou um estudo com egressos enfermeiros e ficou evidenciada a necessidade de se ampliar as metodologias de ensino, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de aprender por iniciativa própria do aluno através

de discussões de caso, problematização de situações com supervisão indireta do docente, dando um maior destaque ao trabalho em equipe, ao valor da profissão, à pesquisa e ao processo de Enfermagem enquanto estímulos para aprendizagem.

Com muita propriedade, G desarma-se e traz com bastante humildade que nunca se esqueceu como foi seu primeiro contato enquanto aluna com as pessoas no cenário da prática.

No meu primeiro estágio no Hospital, eu me senti perdida. Eu tinha medo de chegar às pessoas, de machucar as pessoas. Não me sentia firme e segura para chegar aos pacientes [...] Me senti sozinha para no final do estágio ouvir que deveria ter feito melhor. Mas como? Ela nem me disse como fazer! Agora estou fazendo meu estágio curricular e a enfermeira orientadora que me acompanha me passa tudo, me ensina e me orienta, realmente me traz algo de positivo.

Para Soares (2005), os alunos apontam a necessidade da avaliação como eixo do aprendizado desde que haja retorno, em forma de discussões com os alunos, o que não acontece na maioria das disciplinas, sendo retornada apenas a nota, que não aponta os erros qualitativamente, o que é considerado importante para o aprendizado.

Consta no Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (COMGRAD, 2001), que a avaliação tem como finalidade orientar o aluno no seu processo de aprendizagem e qualificação profissional. Busca avaliar as competências dos futuros enfermeiros considerando os conhecimentos adquiridos e como e quando utilizam para a resolução de situações-problemas reais e/ou simuladas relacionadas com a prática profissional. A avaliação é um processo gradual e somativo, permeando a trajetória do aluno, ao longo do curso, possibilitando um espaço de reflexão, orientação para os estudos. Destacam-se neste processo a auto avaliação do aluno, a avaliação do docente e da disciplina.

O **Aluno**, quarta categoria evidenciada entre as percepções dos alunos referente à sua formação, se generalista, humanista, crítica e reflexiva, com princípios éticos, baseado no rigor científico e intelectual, revela expectativas, anseios e até mesmo dificuldades do próprio aluno em relação à sua formação.

F acredita que está preparada para ser uma enfermeira generalista. B relata que está se formando e não sente que viu tudo isso, *mas tenho o conhecimento generalista [...] não me especializei muito*. H não entende da mesma forma, *acaba faltando algo, não se sai completamente preparado, pois se tem pouco tempo em*

muitos lugares. G segue a mesma linha de pensamento: Estou saindo meio perdida, não sei tudo que preciso.

Segundo o Artigo 3º das DCN/ENF, o Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRASIL, 2001).

As DCN/ENF apontam para a formação do enfermeiro o exercício das competências gerais e específicas. “Dentre as competências gerais estão a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente” (BRASIL, 2006, p.37).

G lembra que o aluno tem grande papel na sua formação, fica muito a dever, fica sobre a responsabilidade do aluno e seu envolvimento com os estudos [...] Na realidade são as experiências, os estágios voluntários, tudo aquilo que se busca, o que se quer saber. É o que vale para cada um. Para mim, isso não se recebe, se procura.

Segundo Reibnitz (2006), o currículo de um curso consiste no conjunto de experiências de aprendizagem a que o aluno é exposto durante sua formação, quer estejam programadas na matriz curricular, quer não, explícitas ou não. É por isso que alguns autores falam em currículo oculto, para destacar esse elenco de experiências não programadas, mas importantes no processo educativo.

Para I, se custa a aprender a refletir acerca do que se está fazendo. Não somos robôs para fazer as coisas simplesmente por saber a técnica, mas saber o porquê de se fazer.

F se percebe crítica e reflexiva, inclusive questiona que

Por não se fazer a coisa automática muitas vezes se é criticado. Por exemplo, nos campos de estágio, o aluno, por ser crítico e reflexivo e questionar-se porque as coisas acontecem dessa forma, porque estão fazendo assim, ou aprendi de outra forma, é diferente de simplesmente fazer as coisas como rotina. Isso faz com que se aprenda na prática como poderia ser feito melhor.

Além das competências gerais, as DCN/ENF trazem as competências específicas e habilidades pautadas nas concepções do estudante como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre teoria e prática, da diversificação dos cenários de aprendizagem, de metodologias ativas, da articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, da

incorporação de atividades complementares, da avaliação da aprendizagem, do processo de acompanhamento, avaliação e gestão do curso (BRASIL, 2006).

Outra categoria encontrada, a quinta categoria, está relacionada ao **Perfil do Egresso**. A maioria dos sujeitos do estudo acredita que o grupo de formandos está saindo como profissional crítico, reflexivo e pronto para o mundo do trabalho. Para J, *considerando os colegas de outras faculdades de enfermagem que já tive contato, o nosso grupo é bem privilegiado, pois para mim foi possível ver que o nosso curso realmente forma um profissional completo.*

D relata que *se aprende a ser um profissional crítico e reflexivo nas diversas disciplinas, pelo que sei, sempre foi assim. O próprio grupo de colegas reconhece isso, o egresso tem um perfil mais crítico, e o tipo de aluno teve grande participação nessa moldagem que está aí.*

No entanto, I critica esse perfil: *o enfermeiro formado na UFRGS não tem um senso crítico, ele ainda é muito submisso, não sabe perceber as coisas.*

Para a Comissão de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS, o perfil desejado de egresso é o enfermeiro generalista, crítico e reflexivo, com formação técnica-científica, com comprometimento ético, político, social e educativo, capaz de intervir no processo de saúde-doença, garantido a qualidade do cuidado de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde, valorizando o ser humano em sua totalidade e no exercício da cidadania. Estando comprometido com a identificação das necessidades de saúde individuais, coletivas, sociais, com o planejamento, implementação de ações de saúde e de educação em saúde, com ênfase na prevenção. É capaz de gerenciar o cuidado nos serviços de enfermagem e nos serviços de saúde bem como é gerador e consumidor de pesquisa, implicado com o aperfeiçoamento técnico-científico, com a evolução do conhecimento, da praxis da enfermagem e da saúde (COMGRAD, 2007).

Para Soares (2005), é preciso trabalhar o aluno cidadão, criativo, construtivo, sensível, empreendedor, autônomo, versátil, crítico e, sobretudo, solidário e justo. Essas características, por sua vez, contribuem para a consolidação, na saúde, das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e do ensino profissional em Enfermagem.

C e E acreditam que estão se formando como profissionais não muito generalistas. Entretanto, para B, G e H, *os egressos saem com pouca experiência em cada área, mas sabendo de tudo um pouco*. F ainda aponta um caminho para os egressos: *por termos uma formação generalista, depois de formados, podemos buscar a especialização*.

As expectativas apresentadas por B, G e H na condição de formandos em relação ao seu papel como futuros egressos de curso são apontadas em um estudo realizado por Souza (2000), concluindo que o egresso busca atuar respeitando princípios éticos e legais da profissão na assistência de enfermagem, em equipe multiprofissional, utilizando o processo de enfermagem, aprendendo por iniciativa própria, atuando em comunidades, com visão crítica da realidade; investindo em educação continuada, sendo agente transformador da realidade, além de atuar na gerência do serviço de enfermagem; atuar no ensino de enfermagem; desenvolver pesquisa científica; participar de entidades de classe.

A segunda questão norteadora do nosso estudo, “Quais as suas percepções acerca dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, considerando a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a educação permanente e a gestão em saúde?”, permitiu categorizar a partir das percepções dos acadêmicos, duas diferentes categorias de respostas: desenvolvimento individual e subjetivo e conhecimento a partir do currículo, como apresenta o quadro nº 2.

Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Individual e Subjetivo • Conhecimento a partir do Currículo

Quadro nº2 - Quais as suas percepções acerca dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, considerando a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a educação permanente e a gestão em saúde?

Na primeira categoria encontrada, relacionada ao **Desenvolvimento Individual e Subjetivo**, os alunos relatam que têm muito a crescer como futuros profissionais enfermeiros.

Para E, *ainda temos muito a evoluir como enfermeiros, pois iremos encontrar problemas de liderança, comunicação ou de relacionamento com a equipe de trabalho. Essas experiências vão nos fazer crescer como profissionais*. I desabafa que *não se sai preparada para tomar uma decisão sozinha, tem que estar sempre*

consultando alguém com mais experiência para tomar qualquer decisão ou anotação que deve ser feita. Para D e F é difícil dizer como melhor tomar uma decisão, pois a tomada de decisão não é um aspecto muito explicado, como é uma tomada de decisão? Em que você se baseia?

Segundo o Artigo 4º das DCN/ENF (BRASIL, 2001), a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais, como a tomada de decisões, que deve estar fundamentada na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Para F *se aprende a administrar e a ser talvez chefe, mas daí para ser líder é uma coisa mais difícil.* No trabalho em equipe, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (BRASIL, 2001).

G e H acreditam que *depende do aluno buscar o conhecimento e se aperfeiçoar.* C e F sugerem *continuar com a educação permanente e a educação continuada.* Conforme o Artigo 14, Item VI, das DCN/ENF (BRASIL, 2001), a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deve assegurar a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro, tão bem lembrados pelos sujeitos do estudo.

Soares (2005) reforça que a melhor forma de ensino é fazer o aluno refletir sobre o aprendizado e relacioná-lo com a sua vida, com as suas experiências.

Para G, o conhecimento adquirido para o exercício profissional *vai muito das tuas experiências, da tua personalidade e das vivências. Cabe a cada um escolher o tipo de perfil a ser seguido.* F relata que *aprendi na teoria como deve ser, mas acredito que seja uma qualidade pessoal como fazer na prática, do que propriamente o currículo deva preparar.*

Apoiada nas próprias trajetórias e acumulações, a aprendizagem ativa favorece a troca de experiências e valores que permitem estranhar o cotidiano, incomodar-se com a repetição acrítica e desenvolver capacidades para melhor enfrentar a situação apresentada (BRASIL, 2005).

A explicitação dos saberes prévios é fundamental para a construção de novos significados. As experiências prévias conformam o potencial de assimilação do conhecimento novo no âmbito subjetivo e individual do profissional (BRASIL, 2005).

O **Conhecimento a partir do Currículo**, segunda categoria encontrada, decorre das falas dos acadêmicos de enfermagem indicando o quanto os conteúdos abordados no currículo do curso de graduação são necessários para o exercício da profissão, especialmente os adquiridos nos dois últimos semestres da graduação.

A relata que *peelo caráter dos estágios com uma carga horária maior consegue-se realmente aplicar o conhecimento e sair preparado para o exercício profissional.*

Para J, *o currículo proporciona o conhecimento necessário para o enfermeiro desenvolver a sua profissão perfeitamente. A acredita que principalmente nos últimos semestres do curso se consegue observar a posição do enfermeiro e utilizar o conteúdo aprendido.* H relata que, *principalmente as disciplinas do 8º e 9º semestre, priorizam o conteúdo como a tomada de decisão, atenção à saúde, a liderança, a comunicação e a gestão em saúde.*

Lembra C que *o curso dá bastante ênfase à atenção em saúde, principalmente no âmbito do SUS.*

Segundo o Artigo 3º das DCN/ENF (BRASIL, 2001), o profissional qualificado deve ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Para F, *a gestão em saúde vai faltar na prática, pois esse conteúdo é abordado apenas nos dois últimos semestres. Tem-se uma noção de que precisaria mais prática em gestão, inclusive nos semestres iniciais do curso e não deixar apenas para o final.* I critica que *a gestão em saúde poderia merecer um pouco mais de atenção no currículo.*

No Artigo 4º das DCN/ENF (BRASIL, 2001), os profissionais devem estar aptos a tomarem iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração tanto da força

de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

Para B, *teoria e prática são diferentes e necessitariam de um maior tempo para acompanhamento. Mesmo assim, acho que saímos com uma boa base teórica para aplicar na realidade.* F diz que *o conhecimento da atenção em saúde se deu nos diversos níveis de atenção e aprendemos como as coisas devem ser.* Para D, *os enfermeiros dos campos de estágio orientaram muito bem a educação em saúde e foram importantes na minha formação, eles conhecem melhor do que ninguém a realidade em saúde.*

É indispensável a apropriação de referenciais teóricos sobre promoção da saúde e educação em saúde durante o curso de graduação em Enfermagem, considerando que atividades como orientações a pacientes e familiares, formação em saúde, observáveis tanto na assistência hospitalar quanto ambulatorial e educação continuada com a equipe de enfermagem, tratam-se do cotidiano do enfermeiro (ROSA, 2006).

A terceira questão norteadora investigada, “As práticas disciplinares e o estágio curricular, propiciados ao longo do curso, em sua percepção, promovem a formação do enfermeiro para o mundo do trabalho?”, permitiu categorizar diferentes percepções que os acadêmicos têm em relação às atividades teórico-práticas, evidenciando-se quatro diferentes categorias: currículo de enfermagem, práticas disciplinares, estágio curricular e mundo de trabalho, apresentadas no quadro nº 3.

Categorias
<ul style="list-style-type: none"> ● Currículo de Enfermagem ● Práticas Disciplinares ● Estágio Curricular ● Mundo de Trabalho

Quadro 3 - As práticas disciplinares e o estágio curricular, propiciados ao longo do curso, em sua percepção, promovem a formação do enfermeiro para o mundo do trabalho?

Na primeira categoria encontrada, **Currículo de Enfermagem**, os sujeitos do estudo relatam aproveitamentos e apontam alguns aspectos que mereceriam mais atenção do currículo, considerando as atividades teórico-práticas.

Para A, *no decorrer do curso, as disciplinas vão se encaixando e no final se tem um bom aproveitamento para o exercício da profissão.* D diz que *estamos bem*

preparados para o mundo do trabalho. O curso contemplou todos os conhecimentos que eu precisava ter para trabalhar em qualquer lugar. I e C relatam que a partir do 8º e 9º semestre se começa a conhecer um pouco mais do trabalho do enfermeiro.

As DCNs têm como ideário básico a flexibilização curricular, com vistas a possibilitar uma sólida formação de acordo com o estágio de desenvolvimento do conhecimento em cada área, “permitindo ao graduado enfrentar as rápidas mudanças do conhecimento e seus reflexos no mundo do trabalho” (BRASIL, 2006, p. 13).

I refere: *sinto falta do intensivismo, do bloco cirúrgico e da saúde pública. Para G, é praticamente impossível um currículo dar conta desse desafio que é o mundo do trabalho, não se consegue prática suficiente para depois sair fazendo tudo, sair pronto para tudo.*

F indaga: *porque duas disciplinas na área da saúde pública se isso pode ser trabalhado todos os semestres e assim entender como a pessoa em atendimento está inserida no SUS e quais os princípios envolvidos.*

O aprimoramento e desenvolvimento das instituições de saúde, aliado ao incremento de novas estratégias de trabalho adotadas pela rede de serviços de saúde tem gerado uma nova realidade, “que está exigindo das instituições de ensino uma reavaliação de seu modelo formador, visando melhor atender as novas necessidades e a demanda do mercado de trabalho” (DELLAROZA, 2005, p.140).

A segunda categoria encontrada, relativa às **Práticas Disciplinares**, permite verificar através das falas dos acadêmicos o quanto se dão conta como é pouco o tempo de vivência nas práticas das disciplinas do curso.

B e G relatam que *se sai com deficiências e é sempre insuficiente o tempo para aprender os conteúdos e relacionar a teoria com a prática. Para H é um curso longo e ficamos muito tempo em sala de aula, depois o estágio é curto para se dar conta do que se tem que fazer.*

Preparar o profissional com perfil apontado pelas DCN/ENF significa dotá-lo de habilidades e competências para atuar e refletir diante da diversidade e complexidade de cenários. As competências são estruturas do pensamento, mais gerais. O desempenho são ações, é o fazer em si. As competências geram tais ações. Não há, portanto, desempenho sem competências, nem competências sem desempenho (BRASIL, 2006).

Entretanto, o desempenho, seja ele qual for, reflete o processo de aquisição de competências.

As práticas disciplinares teriam que dar mais liberdade para o aluno aproveitar melhor o campo, no sentido de não só atentar para a realidade que se apresenta, mas também despertar para como ela funciona em um âmbito maior (F).

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem está organizado de maneira que o aluno experencie práticas disciplinares ao longo das disciplinas entre a terceira e a sétima etapa do curso para, na oitava e nona etapa, realizar o estágio curricular I e II.

Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região (BRASIL, 2001).

Essa conotação se reflete nas falas dos sujeitos do estudo e levam à terceira categoria, o **Estágio Curricular**. Na percepção dos acadêmicos, o estágio curricular dá uma boa base para a prática profissional e proporciona uma visão do significado do trabalho do enfermeiro.

Para J, o estágio curricular prepara mesmo. H completa que no estágio curricular se consegue pegar a rotina do lugar e se tem tempo de estabelecer vínculo e conhecer a equipe com a qual se está trabalhando, enfim, sair pronta.

Para E, quando o professor está sempre com o aluno, se fica muito preso e não se consegue assumir o trabalho do enfermeiro. Somente no estágio curricular é que consegui ver realmente como é o trabalho da enfermeira. Aos poucos, consegui me soltar e atender às necessidades dos pacientes e fazer o meu trabalho como futura profissional enfermeira.

Considerando o Regulamento das Disciplinas/Atividades de Ensino sob responsabilidade da Comissão de Graduação da Enfermagem, o Estágio Curricular II complementa a formação discente, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências nos campos de prática do enfermeiro, estabelecendo relações entre a teoria e a prática profissional, propiciando reflexões sobre o trabalho cotidiano do enfermeiro nos serviços de saúde. O aluno pode ainda aperfeiçoar habilidades técnico científicas necessárias ao exercício profissional, fortalecer a sua integração e da Escola de Enfermagem com a realidade político-

social e profissional, além de reforçar os aspectos bioéticos inerentes ao exercício profissional (COMGRAD, 2007).

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno em estágio curricular supervisionado pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001).

As DCN/ENF, mais que um documento instituído pelo Conselho Nacional de Educação, norteiam as Instituições de Ensino Superior para uma formação cidadã e profissional do enfermeiro, na definição dos componentes curriculares essenciais para o curso de graduação em enfermagem, na implementação de estágios curriculares supervisionados, na incorporação de atividades complementares e na organização do curso, tendo por base a flexibilização curricular (BRASIL, 2006).

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem contempla uma carga horária de 3.915 horas e o Estágio Curricular I dá-se em 270 horas e o Estágio Curricular II em 525 horas, totalizando 795 horas de estágio curricular, ou seja, 20,3% da carga horária total do Curso de Graduação, atendendo à legislação vigente.

A quarta categoria encontrada, **Mundo do Trabalho**, revela a insegurança dos futuros egressos em relação ao mundo do trabalho.

Para B, *nunca vou achar que estou pronta de verdade, que estou saindo com uma formação boa e preparada para o mundo de trabalho*. C relata que *não tem como promover uma formação para o mundo do trabalho, pois se fica muito tempo estudando e vendo a parte técnica da enfermagem e não o trabalho do enfermeiro*. Para H e G, *ainda falta muito, pelo curto tempo em muitos lugares, o que será resolvido daqui para frente*.

Para D, *as suas práticas disciplinares e estágios estiveram muito voltados para o hospital, acha que isso não foi bom para ela, pois é um campo restrito, mas foi uma escolha sua. Mesmo assim, acho que estamos preparados e vamos aprender no mundo e na prática*.

Como o mercado de trabalho atual é extremamente competitivo, exige do profissional da saúde criatividade e competência, sendo também agente crítico,

reflexivo e, portanto, pensante, sujeito de mudança e transformação (SOARES, 2005).

Para G, *se precisa ter uma boa base para o acesso ao mundo do trabalho, que se dá basicamente através de concursos.*

Para D, *poderia haver mais práticas voltadas à população nos postos de saúde, onde tem mais empregos. F acredita que trabalhar o indivíduo considerando a sua inserção nos princípios do SUS ajuda a entender esse mundo que retrata a realidade do trabalho do enfermeiro. Falta conhecer o mundo do trabalho do sistema privado e convênios [...] não sei como lidar com essas coisas.*

Segundo Dellarozza (2005), o processo de construção do Sistema Único de Saúde tem desencadeado uma série de estratégias de reorganização da assistência como forma de ampliar a equidade no acesso aos serviços de saúde, melhorar a resolutividade e garantir a integralidade da atenção. O número de profissionais que atuam na atenção básica de saúde tem crescido através das contratações para as equipes de saúde da família, que realizam um trabalho em equipe multiprofissional.

A quarta questão norteadora investigada “Para você, quando um currículo de Curso de Graduação em Enfermagem atende a formação plena?” permitiu categorizar diferentes percepções que os acadêmicos têm acerca da formação plena, atribuindo ao seu perfil de formando em enfermagem duas diferentes categorias: o currículo de enfermagem e o processo de ensino-aprendizagem, apresentadas no quadro nº 4.

Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • Currículo de Enfermagem • Processo de Ensino- Aprendizagem

Quadro 4 - Para você, quando um currículo de Curso de Graduação em Enfermagem atende a formação plena?

Na primeira categoria encontrada, relacionada ao **Currículo de Enfermagem**, os acadêmicos abordam a importância da qualidade do ensino, incluindo as disciplinas do ciclo básico e a importância de ações práticas para a formação do enfermeiro.

Para E, *é necessário que o currículo dê mais atenção ao ciclo básico, que é a base para o trabalho da enfermagem.* Ainda para F, *o currículo deveria contemplar*

uma comunicação entre as disciplinas para evitar assuntos repetidos e outros que não são abordados. Para G, o currículo deve formar profissionais qualificados, bem preparados, principalmente para a docência.

Para Trigueiro (2004), a qualidade na educação deve ser direcionada à busca de critérios elevados de bom desempenho o que, por certo, contribuirá na formação de profissionais conscientes de suas responsabilidades sociais e engajados na luta por melhores condições de saúde e de vida.

Para B, é importante que o currículo tenha uma flexibilidade que permita ao estudante poder rever falhas em seu aprendizado em uma estrutura onde se possa tirar dúvidas sobre algo que ele não aprendeu. Isso tanto com o enfermeiro do campo de estágio quanto com o professor, para suprir as dificuldades.

Conforme o Artigo 14, Item II das DCN/ENF, a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar (BRASIL, 2001).

Para A, a formação plena dá-se quando o currículo de enfermagem abrange o conhecimento teórico com rigor científico e o aluno tenha a vivência em campos de estágios que favorecem vivências de aprendizado prática. D acredita que quando o currículo associa a teoria à prática, abrangendo todas as formas do cuidado e em todas as áreas da enfermagem, isso leva o aluno a aplicar, entender e compreender, acima de tudo, a teoria e como programar a sua prática.

É assegurada pelas DCNs (BRASIL, 2001), a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença.

C relata a importância de o currículo ser voltado para as ações práticas e que possibilite conhecer diferentes campos de atuação do enfermeiro, diversificando as experiências do aluno.

É necessário vislumbrarmos uma educação mais humanizada, trabalhando um ensino integrado, articulado e contextualizado, permitindo a acepção do ser humano de maneira totalizadora, evitando assim uma transmissão simbólica de conhecimento (SOARES, 2005).

Para J, um currículo de curso atende a formação plena *quando atende a todos os requisitos da formação, como é o do nosso curso, é em minha opinião.*

Na segunda categoria, **Processo de Ensino-Aprendizagem**, os acadêmicos relatam a importância do aprofundamento do estudo pelo aluno nas disciplinas e do pensamento crítico para a formação cidadã, facilitado pelo professor.

B destaca *que o estudante tenha espaço para colocar suas dúvidas e sanar as deficiências ao longo do curso*, papel do aluno e do professor.

E percebe *a importância de se permitir ao aluno um pensamento crítico em relação ao cuidado e entender o porquê deste*, que isso atenderia a um currículo pleno.

De acordo com as DCNs, o Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2001).

Nessa conotação dá-se a expressão de autonomia do Curso, onde o professor zela pelo aprendizado do aluno e participa ativamente da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.

Para H, *se tem tudo muito corrido, com pouco tempo para estudar nas disciplinas básicas, [...] mais tarde se percebe o quanto essa etapa foi importante para o aprendizado. I aponta que é muita coisa para se aprender nos dois semestres iniciais, é muita informação para pouco tempo, mas a fisiologia, a anatomia [...] são a base de tudo. Se você não tem esse conhecimento, não vai conseguir avançar no curso, portanto, é preciso estudar muito. O professor tem que ajudar nisso. Para G, precisamos estar mais bem preparados e isso necessita do professor preparado.*

Segundo estudo de Soares (2005), estudantes de enfermagem desejam um projeto político-pedagógico que considere o aluno como sujeito e não como ouvinte, menos conteúdo por aula, mais recursos financeiros, uso de linguagem mais acessível e mais tempo de estágio.

A quinta questão norteadora investigada, “Na sua percepção, de que forma as Diretrizes Curriculares Nacionais podem contribuir para a inovação e a qualidade na formação do enfermeiro?”, permitiu categorizar diferentes percepções que os

acadêmicos têm em relação às contribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais na formação do enfermeiro: conhecimento e valores, apresentadas no quadro nº 5.

Categorias
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento • Valores

Quadro 5 - Na sua percepção, de que forma as Diretrizes Curriculares Nacionais podem contribuir para a inovação e a qualidade na formação do enfermeiro?

Na primeira categoria encontrada relativa ao **Conhecimento**, fica evidenciado que parte dos acadêmicos pouco sabem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem. Entretanto, aprovam as DCNs como promotoras de uma boa formação para o futuro profissional.

B confessa que *não se ouve falar das Diretrizes Curriculares [...] então uma colega resolve fazer um trabalho sobre isso e não poderia participar sem entendê-las melhor. Precisei estudar sobre o assunto. Para F, é difícil responder quando não se foi apresentado às Diretrizes Curriculares. Conheci agora, através da minha colega.*

No ano de 2006, foram promovidos na Escola de Enfermagem, pela Direção e Comissão de Graduação, seminários mensais com a comunidade acadêmica, discutindo as DCNs e o Projeto Político Pedagógico do Curso (COMGRAD, 2007).

Conforme o Artigo 15 das DCN/ENF (BRASIL, 2001), a implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Enfermagem, devendo ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

Para A, *é necessário que o curso de enfermagem siga as Diretrizes. E acredita que as Diretrizes Curriculares dão um norte para que todos os cursos formem com a mesma linha de pensamento.*

O projeto pedagógico na Graduação em Enfermagem deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2001).

H acredita que, *o curso de Enfermagem está buscando seguir as Diretrizes, mas é pouco tempo para se ver tantas coisas, não tem como sair daqui sabendo tudo o que se apresenta para o enfermeiro. Vamos ver coisas novas a cada dia na prática. Para I, as Diretrizes Curriculares dizem exatamente o que falta para o currículo de enfermagem. Resta seguir à risca o que está escrito ali, o que infelizmente não é o que acontece.*

As Diretrizes Curriculares orientam a elaboração dos projetos pedagógicos e seus currículos e devem ser adotadas por todas as Instituições de Educação Superior. As DCNs apresentam-se contemplando os sensíveis progressos da Enfermagem, refletindo as opiniões da sociedade em sua construção. Cabe agora às instituições formadoras e os gestores da saúde promover sua efetivação prática (BRASIL, 2006).

Para A, *as Diretrizes têm boas propostas. J acredita que as Diretrizes são a base da qualidade da formação do enfermeiro. Ainda para D as Diretrizes podem ajudar na formação humanística do enfermeiro.*

Para C, as Diretrizes Curriculares permitem uma formação que atende às necessidades locais e para que todos possam ter a mesma formação. F mostra que as DCNs são o começo para não se formar enfermeiros muito diferentes de um lugar para outro, há quesitos que devem ser contemplados e particularidades que devem ser atendidas. G acredita que as Diretrizes Curriculares ajudam na forma de se organizarem os cursos de enfermagem. Todos vão formar de forma parecida. Deve acabar com essa história de abrir cursos de enfermagem, aqui, lá e não sei onde mais [...] Deverá se formar melhores profissionais.

Precisamos de outra concepção de qualidade para nortear a formação dos profissionais da área da saúde. A luta para a concretização desta qualidade deve encontrar na avaliação uma aliada, razão pela qual interessa desvelar como as Instituições de Ensino Superior, que possuem cursos de enfermagem, se comportam no processo de organização de suas dinâmicas curriculares e quais as vulnerabilidades ou inconsistências que podemos encontrar ao nos depararmos com a realidade dos cursos (BRASIL, 2006).

Na segunda categoria encontrada, relacionada aos **Valores**, os alunos afirmam o quanto as contribuições das DCN/ENF podem lhes trazer enquanto sujeitos em formação.

Para B, mais participação e interesse são necessários para entender o que dizem as Diretrizes Curriculares e a sua importância na formação pelo aluno como pessoa e futuro enfermeiro. C acredita que deva haver sempre mudança para o aluno melhorar cada vez mais a sua formação [...]

Em Brasil (2006), promover o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação nos cursos da saúde importa tornar claro e fortalecer os diferentes atores interessados na mudança sobre os novos referenciais que devem ser captados pelos processos de avaliação, a fim de subsidiar não apenas a formulação de políticas públicas, mas para sustentar as decisões que orientam o trabalho pedagógico que se faz necessário para dar conta das rupturas no paradigma da formação em saúde e da construção de sujeitos cidadãos.

Para D, o curso de enfermagem pode evoluir cada vez mais com a contribuição das Diretrizes. Tem que se moldar para não parar no tempo, sempre mudar para formar profissionais mais preparados, para que se possa agir em qualquer situação.

Para Brasil (2006), fazem-se necessárias ações públicas visando à transformação do perfil dos futuros trabalhadores da saúde, com estratégias e políticas no campo da formação e desenvolvimento dos profissionais construídas à luz dos princípios e diretrizes do sistema público de saúde.

B acredita em participação mais ativa dos acadêmicos, expondo quais são as falhas, para desde já pensar em mudanças no currículo que forma o futuro profissional. Para E, as Diretrizes Curriculares são algo novo e contribuem para a inovação, pois permitem uma formação que atenda as necessidades de trabalho de qualquer lugar.

Em Brasil (2006) não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo, haja vista que todo projeto pedagógico é também político, inconcluso e uma etapa em direção a uma finalidade, à educação de qualidade, que deve estar associada à criatividade, liberdade e autonomia, que têm correlação com boas aulas, bons profissionais, serviços administrativos eficientes e transparentes, processos bem fundamentados, decisões ágeis, bom nível de comunicação, currículos bem estruturados e flexíveis, enfim, com alcance de bons resultados e, sem dúvida, sustentados pelo conhecimento e valores como o aprender a ser.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvelar as percepções dos acadêmicos acerca de sua formação em Enfermagem considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem aponta para desafios a serem contemplados na formação em enfermagem, tanto no ensino e na aprendizagem quanto no aprimoramento do currículo do Curso de Enfermagem.

Os acadêmicos de enfermagem evidenciaram que tanto o currículo do Curso de Enfermagem quanto as Diretrizes Curriculares contribuem para um perfil de formação desejado para o enfermeiro e qualificado para o exercício de Enfermagem. Entretanto, perceberam o quanto é estreita a sua relação enquanto sujeitos em formação com a Universidade, o Curso, o Projeto Político Pedagógico, destacando aspectos importantes relacionados ao ensino e à aprendizagem, destacando o papel do aluno, do professor e do enfermeiro na formação do perfil do egresso.

Além disso, perceberam a importância do conhecimento adquirido para o exercício da profissão, considerando a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a educação permanente e a gestão em saúde como apenas o início do desenvolvimento individual em sua formação profissional e que o aprimoramento deve continuar presente mesmo depois da graduação, pois a subjetividade de cada um irá compor esse perfil.

O estudo permitiu evidenciar ainda a importância dos conteúdos trazidos ao longo do curso e de que maneira esse conhecimento poderia melhor preparar o egresso para uma atuação plena: cidadã, criativa, construtiva, sensível, empreendedora, autônoma, crítica, solidária, justa. As Diretrizes Curriculares Nacionais trazem reformulações quanto à organização dos cursos de enfermagem e, ao não indicarem um currículo mínimo, permitem às unidades formadoras conceber, executar e avaliar o seu próprio Projeto Político Pedagógico, com a efetiva participação da comunidade acadêmica. É a expressão da autonomia do Curso de Enfermagem.

Sobre as aulas teórico-práticas propiciadas através de práticas disciplinares e o estágio curricular, nas nove etapas do curso, os sujeitos do estudo destacaram o quanto é pouco o tempo de vivência em práticas disciplinares e como foi importante ficar um tempo maior de permanência nas unidades enquanto acadêmicos em estágio curricular, oportunizando-lhes assumir o papel do enfermeiro, uma experiência ímpar e essencial para se enfrentar o mundo do trabalho, amenizando inclusive a insegurança que os futuros egressos têm em relação ao conhecimento adquirido e o seu papel enquanto sujeitos em formação para o mundo do trabalho. Nesse sentido, a formação do profissional enfermeiro de qualidade é essencial e possível quando é oportunizada ao enfermeiro em formação a promoção da assistência integral em saúde, em vivências nos diferentes cenários da saúde.

Foi essencial se questionar acerca de quando um currículo de enfermagem atenderia à formação plena.

As percepções trazidas pelos acadêmicos acerca da formação em enfermagem para uma atuação profissional plena evidenciaram que para isso seria necessário que o estudante de enfermagem tivesse uma trajetória acadêmica de formação sólida e com o conhecimento necessário para o exercício da profissão. Em suas falas, os alunos trouxeram a necessidade das disciplinas iniciais e suas práticas disciplinares apresentarem uma maior articulação entre os conteúdos abordados, que isso seria importante para o ensino de qualidade, o que poderia ser desencadeado através da abordagem crítico-reflexiva. Para isso, apontaram o professor como sujeito facilitador/dificultador desse processo.

Evidenciou-se que parte dos acadêmicos tem pouco conhecimento em relação às DCNs, mas compreendem que o curso de enfermagem deve aderir às DCNs para promover a qualificação do currículo de enfermagem. Os futuros egressos referiram a importância de se estar sempre aprimorando o currículo de enfermagem e a importância de uma participação ativa do aluno na construção do conhecimento, deixando os futuros profissionais mais preparados e com uma visão mais ampla para a atuação no campo de trabalho, contemplando competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Para os alunos, o currículo mostra-se como algo em movimento e as Diretrizes Curriculares Nacionais promovem o seu aprimoramento e qualidade do ensino,

trazendo contribuições para a formação de sujeitos cidadãos e comprometidos em atuar criticamente em sua realidade.

Os alunos trouxeram o quanto é importante se pensar a graduação em enfermagem como um cenário em seu contexto: compromisso com a formação de um perfil adequado, de qualidade e produção de conhecimento de acordo com as necessidades de saúde da população, identificando a importância de se relacionar nesse contexto o currículo de enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com esse estudo foi pretensão desencadear nos alunos formandos do Curso de Graduação em Enfermagem criticidade e reflexão acerca de sua formação em um momento de trajetória acadêmica para o mundo do trabalho. Conhecer suas percepções acerca de sua formação em muito pode contribuir para o fortalecimento do currículo do Curso de Graduação experienciado, tratando-se de um estudo qualitativo que almeja novos olhares, novos significados, novas possibilidades.

Conclui-se que, para atender à proposta das DCNs, o ensino e a aprendizagem emancipadora necessitam de envolvimento e o comprometimento individual, coletivo e institucional, contemplando atitudes crítico-reflexivas de reconstrução permanente dos sujeitos. E mais, zelar pela aprendizagem dos alunos e participar da elaboração e aprimoramento do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Enfermagem é inegavelmente uma responsabilidade docente, bem como elaborar o seu plano de trabalho de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, pois as atividades de ensino, segundo as DCNs, se avaliam pela aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de saúde. **Resolução 196, de 10 de outubro de 1996**. Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196de96.doc>. Acesso em 22 de dezembro de 2006, 10h30min.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Cne/Ces Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: www.saude.gov.br. Acesso em: 26 maio 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. **Caderno do Especializando**. Brasília: Edil, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006. 162 p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Diretrizes para o ensino médico na rede básica de saúde**: Documento preliminar - abril de 2005. Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM. Disponível em: www.abem-educmed.org.br. Acesso em: 19 set. 2006.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 20, p.1400-1410, set. 2004.

COMGRAD. Comissão de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Relatório Parcial 2007**. Porto Alegre, 2007. (Relatório)

COMGRAD. Comissão de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem**. Porto Alegre, 2001. (Relatório)

CORREIA, Luiza Mara et al. Construção do Projeto Pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 6, n. 57, p.649-653, nov. 2004.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira (Org.). **O currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina**: do sonho à realidade. São Paulo: Hucitec, 2005.

FAGUNDES, Norma Carapiá; BURNHAM, Teresinha Fróes. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 9, n. 16, p.105-114, set. 2004.

FREIRE, Renata Pascoal et al. CURRÍCULO INTEGRADO DA FACULDADE DE ENFERMAGEM UERJ: uma reflexão sobre a Formação de Recursos Humanos para o SUS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 4, n. 56, p.381-384, jul. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDIM, José Roberto. **Manual de iniciação à pesquisa em saúde**. 2. ed.rev. ampl. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

LIMA, Valéria Vernaschi; KOMATSU, Ricardo Shoiti; PADILHA, Roberto Queiroz. Desafios ao desenvolvimento de um currículo inovador: a experiência da Faculdade de Medicina de Marília. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 7, n. 12, p.175-184, fev. 2003.

MEYER, Dagmar Estermann; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. ACERCA DE DIRETRIZES CURRICULARES E PROJETOS PEDAGÓGICOS: um início de reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 4, n. 56, p.335-339, jul. 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; PRADO, Marta Lenise do. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

ROSA, Raquel Borba et al. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, n. 27, p.185-192, jun. 2006.

SOARES, Marcos Hirata; BUENO, Sônia Maria Villela. Diagnóstico do processo ensino-aprendizagem identificado por alunos e professores de graduação de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 1, p.47-56, abr. 2005.

SOUZA, S.N.D.H. de. **O egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina**: perfil socioeconômico-demográfico, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e contribuição do curso. 2000. 243 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

TRIGUEIRO, M. G. S. **A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de ensino superior do país**. Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, 2004.

UFRGS. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. **Estatuto da Universidade**. Decisão nº 148/94. Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 26 maio 2007.

VILLA, Eliana Aparecida; CADETE, Matilde Meire Miranda. Capacitação Pedagógica: Uma construção significativa para o aluno de graduação. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p.53-58, jan. 2001.

APÊNDICE A

Questões norteadoras da pesquisa “**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS:** percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem”

1. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil de formação do enfermeiro desejado é de profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Como você se percebe, enquanto formando em Enfermagem, nesse contexto?
2. Quais as suas percepções acerca dos conhecimentos adquiridos para o exercício da profissão, considerando a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a educação permanente e a gestão em saúde?
3. As práticas disciplinares e o estágio curricular, propiciados ao longo do curso, em sua percepção, promovem a formação do enfermeiro para o mundo do trabalho?
4. Para você, quando um currículo de Curso de Graduação em Enfermagem atende a formação plena?
5. Na sua percepção, de que forma as Diretrizes Curriculares Nacionais podem contribuir para a inovação e a qualidade na formação do enfermeiro?

APÊNDICE B

Termo de consentimento livre e esclarecido da pesquisa

A presente pesquisa “**DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem**” tem como objetivo geral desvelar as percepções dos acadêmicos acerca de sua formação em Enfermagem considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. Pretende ainda evidenciar o entendimento que os acadêmicos de enfermagem têm em relação ao currículo de enfermagem e as Diretrizes Curriculares Nacionais, conhecer as suas percepções acerca da formação em enfermagem para uma atuação profissional plena e possibilitar que as contribuições possam promover subsídios para uma construção e organização curricular relevante para o ensino, serviços e sociedade. Os sujeitos do estudo serão os alunos formandos do Curso de Graduação em Enfermagem.

Através deste documento, você autoriza a sua participação neste estudo. Como método de coleta de dados utilizaremos uma entrevista que será gravada em fita cassete. Estes dados serão transcritos e as fitas serão guardadas por cinco anos e após desgravadas, mantendo o anonimato de sua identidade através de um codinome letras do alfabeto por você indicado. Queremos salientar que o fato de participar ou não da presente pesquisa em nada alterará a sua situação de formando do Curso de Graduação em Enfermagem e não lhe causará prejuízo de qualquer espécie.

As informações coletadas no decorrer da presente pesquisa servirão para compor o relatório final da pesquisa, podendo ser, inclusive, divulgadas em seminários ou publicações. Sua participação é voluntária e lhe será garantido o direito de desistir dela a qualquer momento em que assim o desejar. A pesquisa será realizada pela acadêmica Andreivna Kharenine Serbim, aluna do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da professora e enfermeira Dagmar Elaine Kaiser.

Assim, declaro que estou ciente dos esclarecimentos sobre a pesquisa em questão e concordo em participar da entrevista para a qual fui convidada.

Nome: _____ Data ___/___/2007.

Assinatura: _____

Assinatura da Pesquisadora Executora : _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável: _____

Telefones de contato: Andreivna Serbim: 3012-8282/ 8114-5707 Dagmar Kaiser: 9985-2858

ANEXO A

**Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul - Carta de Aprovação**



**COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

CARTA DE APROVAÇÃO

Projeto: Nº 48
Versão Dezembro/2006

Pesquisadores: DAGMAR ELAINE KAISER, ANDREIVNA
KHARENINE SERBIN

Título: Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de acadêmicos sobre sua
formação em enfermagem.

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ) no uso de suas atribuições aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicadas à Comissão.

Porto Alegre, 22 de dezembro de 2006.

Profa. Dra. Eneida Rejane Rabelo da Silva
Coordenadora da COMPESQ/ENF UFRGS

Profa. Dra. Eneida Rejane Rabelo da Silva
Coordenadora da COMPESQ/ENF

ANEXO B

**Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-
Carta de Aprovação**



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
CARTA DE APROVAÇÃO

prospesq

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisou o projeto:

Número : 2006665

Título : Diretrizes Curriculares Nacionais: Percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem

Pesquisador (es) :

<u>NOME</u>	<u>PARTICIPAÇÃO</u>	<u>EMAIL</u>	<u>FONE</u>
DAGMAR ELAINE KAISER	PESQ RESPONSÁVEL	dagmar.kaiser@ufrgs.br	33083609
ANDREIVNA KHARENINE SERBIM	PESQUISADOR	kharenine@bol.com.br	

O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, reunião nº 2 , ata nº 82 , de 1/3/2007 , por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde.

Porto Alegre, quarta-feira, 7 de março de 2007


LUIZ CARLOS BOMBASSARO
 Coordenador do CEP-UFRGS